



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA
Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Nova de Lisboa

Relatório Final de Estágio
2017/2018

Carlos Eduardo Inácio Resina Baptista

6º Ano

Turma 2 - Aluno nº 2012101

Índice

1 – Introdução.....	1
2 - Corpo do Trabalho - Estágios parcelares.....	1
2.1 - Medicina Interna.....	1
2.2 - Cirurgia Geral.....	2
2.3 - Medicina Geral e Familiar.....	3
2.4 – Pediatria.....	3
2.5 - Ginecologia e Obstetrícia.....	4
2.6 - Saúde Mental.....	5
2.7 - Unidade Curricular Opcional e Integradora.....	5
3 - Elementos Valorativos.....	6
4 - Reflexão Crítica.....	6
5 – Anexos.....	8

1 - Introdução

O Relatório Final de Estágio encontra-se enquadrado no âmbito da Unidade Curricular (UC) – Estágio Profissionalizante, que integra o currículo do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas. Esta UC encontra-se organizada em 6 estágios parcelares, nomeadamente: Medicina e Cirurgia (com 8 semanas de duração cada um); e Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia e Saúde Mental (com uma duração respetiva de 4 semanas). O 6º ano do MIM conta ainda com a UC de Preparação para Prática Clínica e com UC de Estágio Clínico Opcional. Esta organização, pretende que o ensino do aluno pré-graduado esteja cada vez mais de acordo com as necessidades atuais do sistema de saúde, promovendo a expansão da experiência e conhecimento do aluno, através de um intenso contacto com a prática clínica, e permitindo a cada aluno uma flexibilização na escolha do seu percurso curricular. Por forma a cumprir com estes conceitos, desenvolvendo competências fundamentais para o início da prática clínica, destaco como principais objetivos traçados: a consolidação e aperfeiçoamento dos conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso através de uma prática tutelada e com um grau de autonomia crescente e concordante com as competências e com o grau de conhecimento demonstrado; aperfeiçoamento na correta colheita de dados anamnésicos e exame objetivo completo e dirigido; desenvolvimento do raciocínio clínico na colocação de hipóteses de diagnóstico, no pedido e interpretação de exames complementares de diagnóstico e na proposta de planos terapêuticos a instituir.

O presente relatório visa descrever de forma sucinta as atividades desenvolvidas ao longo do 6º ano, numa descrição sucinta e objetiva das mesmas.

2 - Corpo do Trabalho - Estágios Parcelares

2.1 - Medicina (11 de Setembro de 2017 a 4 de Novembro 2017)

O estágio de Medicina decorreu sob a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco, no Serviço de Medicina III do Hospital São Francisco Xavier (HSFX), tendo sido tutelado pela Dra. Susana Jesus.

Defini como objetivos: a aquisição de um maior grau de autonomia no desempenho da prática clínica; aperfeiçoamento das capacidades de comunicação com doentes, colegas e outros profissionais que integram a dinâmica vivida em ambiente hospitalar; compreensão das patologias médicas agudas e crónicas mais prevalentes; compreensão da abordagem e gestão do doente em fim de vida.

Em permanente articulação com o meu tutor, foi-me dada a autonomia necessária para, aperfeiçoar metodologias de trabalho quando inserido numa equipa em ambiente hospitalar, responsabilizando-me pela observação diária dos doentes que me eram atribuídos, realizando colheita de histórias clínicas, exame objetivo e consulta de registos dos doentes, discutindo pedidos e interpretações de exames complementares de diagnóstico e planos terapêuticos a definir. Redigi notas de entrada, notas de alta e diários clínicos. Durante este estágio melhorei a minha capacidade comunicacional e de relacionamento interpessoal, existindo um momento de discussão diária dos doentes com a equipa médica em que estava inserido e uma “visita clínica” semanal em que todos doentes são apresentados ao serviço e respetivo diretor e em que apresentei e discuti os doentes que tinha a meu cargo.

Durante o estágio acompanhei diferentes médicos nas suas atividades em períodos de consulta externa, no balcão de atendimento geral de Medicina e na sala de reanimação no SU do HSFX. Além da componente prática, estive presente em diversas reuniões, sessões clínicas de formação e aulas teórico-práticas com temas relevantes à prática da Medicina Interna, tendo apresentado um artigo científico com posterior discussão com a temática *“Choosing Wisely – American Academy of Hospice and Palliative Medicine: Five Things Physicians and Patients Should Question”*

2.2 - Cirurgia Geral (6 de Novembro de 2017 a 12 de Janeiro de 2018)

Sob a regência do Prof. Doutor Rui Maio, o estágio de Cirurgia Geral decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), em que para além da componente prática em que acompanhei as atividades diárias do meu tutor, Dr. Diogo Albergaria e da sua equipa, em contexto de bloco operatório, consulta externa, enfermaria e serviço de urgência, com passagem pela pequena cirurgia, foi contemplado um período com sessões teóricas e sessões teórico-práticas. Como objetivos principais pretendia participar, no

maior número possível de atos cirúrgicos; ter contacto com as principais patologias cirúrgicas; esclarecer alguns aspetos referentes à aplicação de conceitos teóricos adquiridos durante o curso.

Neste estágio frequentei durante 1 semana a unidade de cuidados intensivos, sob a coordenação do Dr. António Messias, acompanhando as atividades diárias desenvolvidas e reuniões de visita clínica.

Foi organizado Minicongresso, onde apresentei com o meu grupo, um caso clínico intitulado “*Burn the Cancer*”, abordando uma doente com carcinomatose peritoneal submetida a CRS+HIPEC. Este procedimento consiste em citorredução, com remoção cirúrgica do máximo de doença macroscopicamente visível, seguido de quimioterapia hipertérmica intraperitoneal.

2.3 - Medicina Geral e Familiar (22 de Janeiro de 2018 a 16 de Fevereiro de 2018)

Tendo como regente a Prof. Doutora Isabel Santos, realizei este estágio na USF Lapiás sendo tutelado pelo Dr. Gonçalo Envia e acompanhando a Dra. Maria Inês Lima nas suas atividades diárias, delineei como objetivos o ganho de autonomia na realização e na gestão do tempo de consulta, orientando o exame geral para o motivo de consulta. Realço a elaboração do Diário de Exercício Orientado, que permitiu desenvolver métodos de pesquisa e síntese na justificação de abordagens diagnósticas e terapêuticas baseadas na evidência. Este estágio evidenciou o papel decisivo desta especialidade na medicina preventiva e na gestão personalizada da agenda clínica de cada paciente, assumindo uma abordagem holística, integrando uma contextualização psicossocial e socioeconómica na abordagem à doença e à promoção de saúde. Participei em consultas programadas e de seguimento, de doença aguda, de saúde materna e infantil e planeamento familiar, onde me foi permitido conduzir autonomamente algumas delas. Destaco a participação em ações médicas domiciliárias, assim como a colaboração com a equipa de enfermagem, com o intuito de compreender a dinâmica de trabalho daquela Unidade, numa perspetiva integradora e multidisciplinar no atendimento ao utente.

2.4 - Pediatria (19 de Fevereiro a 16 de Março)

O estágio de Pediatria, sob a regência do Prof. Doutor Luís Manuel Varandas, decorreu no Hospital Dona Estefânia (HDA), onde fui tutelado no Serviço de Infeciologia pelo Dr. Tiago Milheiro. Os meus

objetivos consistiram no desenvolvimento da abordagem do doente pediátrico, compreensão e treino na identificação das principais patologias agudas que surgem em cada idade e ganho de alguma experiência no contacto com os familiares/tutores das crianças, sendo estes parte integrante e muitas vezes fundamental no curso da marcha diagnóstica. Participei na realização das tarefas diárias de Enfermaria, consistindo na avaliação do estado clínico, analítico e imagiológico dos doentes internados e respetiva evolução, colheita de histórias clínicas a doentes recém internados elaborando a respetiva nota de entrada. Redigi ainda notas alta, discutidas com os médicos que integravam o serviço. Por várias vezes acompanhei os trabalhos no SU e assisti a reuniões de serviço, sessões clínicas e de formação. Integrado neste estágio, participei ainda na consulta externa de Imunoalergologia. Durante o estágio foi promovida a realização de um seminário, tendo o meu grupo realizado uma apresentação com tema “*Varicela: vacinar ou não vacinar*”.

2.5 - Ginecologia e Obstetrícia (19 de Março a 20 de Abril)

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia sob a regência da Prof. Doutora Teresa Ventura, decorreu no HBA, sendo tutorado pela Dra. Rita Lermann, desenvolveu-se em torno de uma calendarização constituída por 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia com uma distribuição diária que possibilitou o contacto com uma grande diversidade de patologias. Como objetivos procurei contactar com as principais patologias da GO; praticar as técnicas de exame objetivo ginecológico e obstétrico, observar os procedimentos referentes à vigilância da gravidez normal e ao reconhecimento da gravidez de risco. Frequentei períodos de consulta, bloco operatório, exames ginecológicos onde acompanhei a realização de colposcopias e a realização de vários procedimentos de diagnóstico e terapêuticos, ecografia ginecológica e obstétrica e enfermaria. Semanalmente, acompanhei os trabalhos desenvolvidos no SU. Sempre que oportuno, assumi um papel interventivo e ativo na realização de anamnese, exame objetivo, ginecológico e obstétrico, sempre mantendo e preservando os melhores interesses e integridade física e psíquica da paciente. Na última reunião de serviço de Ginecologia do

nosso estágio, apresentei um artigo científico com o tema *“Intrauterine device use and cervical cancer risk: A systematic review and meta-analysis”*.

2.6 - Saúde Mental (23 de Abri a 18 de Março)

O estágio de Saúde Mental, sob regência do Prof. Doutor Miguel Talina e sob tutoria do Dr. José Ramos, teve os seus dois primeiros dias dedicados a sessões teórico-práticas, sendo os restantes dedicados à formação prática, que decorreu maioritariamente no Internamento do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (HFF). Tive ainda a oportunidade de contactar com o Serviço de Urgência, bem como com a modalidade terapêutica de Eletroconvulsivoterapia que se realiza no bloco de cirurgia ambulatoria do HFF. Como principais objetivos defini: rever e aprofundar os meus conhecimentos acerca das principais perturbações psiquiátricas; praticar a abordagem do doente, praticando técnicas de escuta ativa e tentando estabelecer uma relação de empatia com os doentes; compreensão da dinâmica de funcionamento de um serviço de psiquiatria em contexto hospitalar e da integração dos cuidados de saúde psiquiátricos na comunidade. Com este estágio contactei com uma das valências que sentia estar em falta na minha formação, nomeadamente o contexto de internamento. Acompanhei a manifestação sintomática de várias psicopatologias em contexto de fase aguda, acompanhando a sua evolução e resposta à terapêutica. Com esta experiência tornou-se evidente que, mais que um conhecimento profundo da classificação e do diagnóstico psicopatológico, está a importância da aquisição de “ferramentas” que permitam a identificação de um estado patológico e de reconhecimento das situações em que é necessária a referência ou o pedido de apoio à psiquiatria e a necessidade de uma capacidade de descrição dos sinais e sintomas que permita a comunicação com outros profissionais com a finalidade de um rápido e correto diagnóstico.

2.7 - Unidade Curricular Opcional e Integradora

Numa componente de Estágio Opcional optei por realizar um estágio de 2 semanas no serviço de Anestesiologia do HBA, tutelado pela Dra. Filipa Duarte. Uma vez que as bases de anestesiologia e a sua componente prática foram abordadas no 4º ano, num estágio de 1 semana e não tendo tido

oportunidade de estagiar nesta área no contexto do Estágio Parcelar de Cirurgia Geral, optei por estagiar nesta área, assumindo que seria de suma importância aprofundar um pouco mais o meu conhecimento acerca dos procedimentos anestésicos disponíveis e complementar os meus conhecimentos sobre controlo da dor. Por outro lado, pretendia um contacto com esta especialidade, já numa fase terminal da minha formação, integrado numa equipa, por forma a perceber se, encararia esta como uma das possibilidades a ter em consideração numa futura escolha de especialidade médica. Durante o estágio procurei assistir ao maior número de procedimentos e técnicas possível, e sendo esta uma especialidade em que os profissionais procuram de alguma forma diferenciar-se cada vez mais, apoiando com maior frequência uma especialidade específica, procurei ter uma visão da anestesiologia na abordagem às várias especialidades cirúrgicas. Recebi alguma formação e conceitos de anestesia geral, anestesia loco-regional e discuti com os médicos que acompanhei os procedimentos de manejo terapêutico pré e pós cirúrgicos, com especial enfoque no manejo e controlo analgésico.

3 - Elementos Valorativos

Durante o 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, procurei ainda complementar a minha formação tendo participado em alguns momentos de formação: 9 a 7 de Novembro de 2017– Curso Trauma Evaluation and Management (Anexo I); 15 a 16 de Dezembro de 2017 – 5as Jornadas do Departamento de Cirurgia, Hospital da Luz Learning Health (Anexo II); 12 a 13 de Maio de 2018 – IV Jornadas Médicas Nova Medical School (Anexo III)

4 - Análise Crítica

Completadas as 16 semanas do Estágio Profissionalizante, chega o momento de fazer um balanço da forma como foi planeado, como decorreu e da sua importância para a minha formação. Ao longo do período do Estágio Profissionalizante, procurei rever alguns dos conceitos teóricos que achei que poderiam estar de alguma forma mais esquecidos e por outro lado, estudar e procurar ser proactivo na busca de nova informação. Penso que só assim, o período de estágio em que se espera que exista

uma aplicação à prática dos fundamentos aprendidos durante o curso, pode ser usufruído na sua plenitude e maximizados os frutos a colher dessa experiência. Uma vez que o período de Estágio Profissionalizante antecede um momento de avaliação tão determinante na formação de um “futuro médico”, como é a Prova Nacional de Seriação, da qual depende o ingresso no Internato Médico, e dada a conjuntura atual, verifica-se de alguma forma um desinvestimento no empenho posto por muito colegas neste último estágio que nos é proporcionado enquanto estudantes. No entanto, procurei ao máximo dedicar-me e preparar-me por forma a retirar o máximo proveito desta experiência. Acho inclusivamente que seria benéfico, como forma de sensibilizar para a importância da realização de um bom estágio, com efetivo empenho no mesmo por parte de todos os que realizam, proporcionar-se um 1º seminário de apresentação das atividades a realizar no estágio e com um momento de discussão em que fosse permitido a todos os alunos presentes manifestar a sua opinião relativamente à pertinência do mesmo, expectativas e críticas.

Considero que o modelo adotado se adequa à fase de formação em que me encontro, devendo na minha opinião, as especialidades abordadas pela Unidade Curricular, ser encaradas como experiências e áreas de conhecimento obrigatórias na formação de qualquer médico. De facto, julgo ter adquirido uma visão integradora de todas as especialidades em que estagiei. Apesar de ter consciência de que a plenitude do conhecimento exigido em cada uma destas áreas, apenas é conseguido com a diferenciação e especialização, considero fundamental, um conhecimento acerca das patologias referentes a cada uma das especialidades abordadas, por forma a ser competente na referenciação correta e atempada. Foi sobretudo importante a integração nas equipas de trabalho de cada uma das especialidades, sendo atribuído um grau de autonomia progressivo e que se foi adequando de forma personalizada à evolução que fui apresentando em cada uma das especialidades. Sendo o acesso ao Mestrado Integrado em Medicina restrito a uma faixa da população estudantil selecionada com base no rendimento académico, existe em alguns casos um grau de competição entre colegas, que pode em determinadas situações ser prejudicial quando se busca um objetivo comum a

uma equipa de trabalho. A integração em equipas clínicas é um momento em que os alunos experienciam no terreno a necessidade de colaboração com os seus pares, entre colegas de diferentes especialidades e de diferentes áreas profissionais, em prol de um objetivo comum, que se define como os melhores cuidados ao doente. São adquiridas dessa forma competências no que diz respeito à capacidade de trabalho em equipa e de relacionamento interpessoal.

Apesar de achar a organização da Unidade Curricular muito adequada, julgo que no que diz respeito ao estágio de Medicina Geral e Familiar, fruto de problemas (que fogem absolutamente ao controlo da regência da cadeira), como os sucessivos problemas informáticos que levavam a que diariamente, várias vezes por dia e por vezes durante períodos de tempo que chegaram a prolongar-se pela totalidade do meu horário de estágio, deixavam a USF em que estagiei, sem acesso à plataforma informática. Levando a que várias consultas fossem prolongadas por tempo excessivo, prescrições de terapêuticas e exames complementares de diagnóstico não fossem feitas, tendo de ser adiadas e prescritas posteriormente. Sobrecarregando os médicos, prejudicando os utentes, levando a atrasos no cumprimento da agenda e no meu caso, levando a que muito do tempo que poderia ser rentabilizado em número de consultas, em termos de casuística e procedimentos observados se visse reduzido. Assim, por forma a aumentar a casuística e ultrapassar estas limitações, que tornam o tempo um recurso ainda mais escasso, numa especialidade que já tem na “falta de tempo”, um dos seus maiores inimigos.

Finalizando, considero que o Estágio Profissionalizante foi uma experiência enriquecedora, em que cumpri com os objetivos a que me propus, sentindo uma real contribuição na preparação para o início de uma atividade profissional em que a necessidade de uma prática competente e consciente se apresenta como requisito vital, tendo efeito direto na vida e futuro daqueles por quem jurarei zelar.

5 - Anexos

MedSim
NOVA Medical Simulation Centre

NOVA
NUNO
NUNO
NUNO

ATLS
TEAM
Trauma Evaluation and Management

Certificado

Pelo presente se certifica que Carlos Eduardo Inacio Pereira Baptista assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2017.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, é organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

[Assinatura]
Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

[Assinatura]
Diretor do Curso TEAM

[Assinatura]
Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons



5ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º
1070-313 Lisboa



NOME

Carlos Eduardo Baptista

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

223877522

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6f7v1y3ebdcso

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

Evento

5ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia

15-12-2017 08:30 → 16-12-2017 06:00



IV Jornadas Médicas da NOVA



— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Carlos Eduardo Baptista

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

12923066

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ad8e3dfc220b

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE